

O APÓSTOLO DA HUMILDADE

Conta-nos o espírito Hilário Silva, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier¹, que certa feita o sr. Eurípedes Barsanulfo foi levado a sublime excursão espiritual. Viajou até campina verdejante, onde avistou um homem envolto por suave luz. Emocionado reconheceu que aquele homem era o Mestre Jesus, que por sua vez também chorava. Ao indagar se as lágrimas eram referentes aos descrentes do mundo o Cristo respondeu “Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amar. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...” Eurípedes acordou. E, desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer um dia, servindo até a morte.

Mas quem foi este homem que viu Jesus e compreendeu este ensinamento de modo tão contundente vivendo somente para o próximo? Quem foi Eurípedes Barsanulfo, este espírita que passa despercebido por tantos indivíduos que se dizem espíritas?

Este homem foi um verdadeiro apóstolo da humildade e do trabalho desde a mais tenra idade, cuja vida é tão rica de exemplos que buscaremos abordar, de maneira singela, esta sua encarnação em duas partes.

Eurípedes Barsanulfo nasceu na inexpressiva cidade de Sacramento (MG), em primeiro de maio de 1880. Nessa época, a cidade possuía apenas um médico, duas parteiras e uma farmácia que não permaneceu aberta por muito tempo. As ruas de terra eram iluminadas à noite por lampiões e a Estrada de Ferro Mogiana ficava a quatorze quilômetros de distância do centro. Foi numa família muito simples composta pelo pai Hermógenes Ernesto de Araújo, a mãe Jerônima Pereira de Almeida e outros catorze irmãos, que encarnava este grande luminar da espiritualidade, sendo o terceiro filho do casal.

O pai Hermógenes trabalhava como gerente em um armazém próximo à Estação e era acompanhado por Eurípedes quando este contava apenas cinco anos de idade. O menino atendia aos fregueses, fazia embrulhos e, às vezes, mesmo em dias de chuva podia ser visto na Estação com os pés descalços no barro, tomando conta de animais de carga ou carregando as malas de viajantes, em troca de algumas moedas que eram depositadas nas mãos de sua mãe.

Apesar dos recursos escassos, aos seis anos aprendeu a ler e a contar e, em seguida, ingressou no Colégio Miranda. Menino de inteligência e esforços ímpares era um ótimo aluno, auxiliando sempre aos professores. Autodidata por excelência, durante a juventude aventou a idéia de matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entretanto a saúde da mãe debilitada por freqüentes “ataques nervosos” fez com que desistisse da idéia e continuasse estudando por conta própria.

Quando a situação financeira da família melhorou, sr. Hermógenes adquiriu um armazém e entregou os serviços de contabilidade ao filho. Com recursos provenientes de seu trabalho no local estudou francês e medicina homeopática, através dos livros que encomendava das livrarias da capital, pelo reembolso postal.

Era um jovem inteligente, educado e bastante ativo. Juntamente com outros companheiros lançou a “Gazeta de Sacramento”, o jornal da cidade, quando tinha 21 anos, além de promover peças teatrais. Muito integrado à comunidade religiosa local, de orientação católica, auxiliou na Fundação da Irmandade Vicente de Paulo, cujo objetivo era o de beneficiar aos pobres. Não bastasse montou em sua própria residência, uma farmácia homeopática, que atendia gratuitamente a quem quer que lhe procurasse os serviços. Também foi co-fundador e professor do Liceu Sacramento, escola que oferecia aulas do Ensino Médio e Superior.

Respeitado por toda a cidade, sugeriram-lhe que se candidatasse a vereador. Apesar de renunciar ao pedido por inúmeras vezes acatou a idéia após muita insistência de seus confrades. Foi eleito vereador da pequenina cidade em 1902, e promoveu diversas melhorias, principalmente com relação a infra-estrutura sanitária que era oferecida aos moradores.

Sua vida seguiu esse ritmo até seus vinte e cinco de idade, em 1905, ano em que conheceu o Espiritismo através do tio Mariano da Cunha Júnior, com quem Eurípedes tinha muita afinidade. Este, freqüentava o grupo espírita “Fé e Amor”, em Santa Maria, nas proximidades de Sacramento. Eurípedes, católico, certa feita questionou o tio a respeito de seu envolvimento com a nova Doutrina. O sr. Mariano, então, aconselhou a leitura da obra “Depois da Morte”, de Léon Denis, para que fizesse o seu julgamento. Barsanulfo simplesmente “devorou” o livro; passou toda a noite lendo a obra, muito impressionado com a lógica dos conceitos nela inseridos. Seus dizeres foram simplesmente: “Muito obrigado, meu tio! Isto é um monumento!”. A partir de então passou a freqüentar as reuniões do centro espírita de Santa Maria.

Na primeira visita... surpresa! Recebeu a saudação do Dr. Bezerra de Menezes (o conhecido médico dos pobres) e, em seguida do espírito Vicente de Paulo. Travava-se a partir de então uma aliança muito estreita entre estes espíritos. As orientações iniciais que recebera foram sobre os trabalhos que deveria desempenhar no campo da cura, auxiliado pelo Dr. Bezerra. Também recebeu a informação de que deveria desvincular-se da Irmandade São Vicente de Paulo, da qual era secretário, não escondendo sua posição religiosa, mas isto sim propagá-la. Depois disso, diversos fenômenos foram prodigalizados, inclusive com a participação de Eurípedes como médium. Ele possuía as faculdades da vidência, da psicografia, psicofonia, efeitos físicos, cura e bicorporeidade. Uma grande quantidade de espíritos muito elevados se manifestou através de sua mediunidade como: Sócrates, Platão, Pitágoras- da antiga Grécia; apóstolos de Jesus como Pedro, Tiago, além de Maria de Magdala, Paulo de Tarso, Maria, a mãe de Jesus; além de outros tantos espíritos como Orígenes, Agostinho- da origem do Cristianismo; Joana D’Arc, João Huss, Victor Hugo, Fenelon, Lincoln, Tiradentes, Pedro de Alcântara e muitos outros.

Após a sua conversão ao Espiritismo Eurípedes Barsanulfo passou a receber severas críticas, inclusive repreensões de seus pais, embora os habitantes de Sacramento tivessem profundo respeito e gratidão pelo educador e enfermeiro de todas as horas.

Mas as críticas não foram suficientes para abater os trabalhos do jovem em prol da Doutrina Espírita. Isso porque além de fundar em sua residência o centro espírita “Esperança e Caridade”, ampliou a farmácia, na qual produzia, sob a orientação espiritual do Dr. Bezerra, cerca de duzentas medicações por dia, enviadas gratuitamente para todo o país.

Entretanto apesar da palavra amiga sempre acompanhada dos exemplos dignificantes que emanavam de sua alma os companheiros de magistério do Liceu Sacramento, abandonaram-no. O mobiliário escolar foi retirado e o prédio requerido pelos proprietários. Na tentativa de levantar novamente a instituição de ensino, alugou uma sala, na qual se desdobrava

para ministrar sozinho todas as disciplinas. Não bastasse acrescentou, ao currículo escolar, aulas sobre o Espiritismo. Esta atitude fez com que muitos pais cancelassem a matrícula de seus filhos. Profundamente triste com esta situação, certo dia, pôs-se a chorar no silêncio de ardorosa prece. Envolvido em dulcíssimas vibrações, sentiu inevitável necessidade de escrever e, tomando o lápis, psicografou a seguinte mensagem: *Não feche as portas da escola. Apague da tabuleta a denominação Liceu Sacramento – que é um resquício do orgulho humano. Em substituição coloque o nome Colégio Allan Kardec. Ensine o Evangelho de meu filho às quartas-feiras e institua um curso de Astronomia. Acobertarei o Colégio Allan Kardec sob o manto do meu Amor.*

Tal carta havia sido ditada ao médium pelo espírito de Maria, a mãe de Jesus, que se denominava de Maria, Serva do Senhor.

E foi assim, com o auxílio de eu pai, o sr. Hermógenes, que lhe deu o suporte material, que Eurípedes adquiriu uma casa com extenso terreno e fundou o Colégio Allan Kardec, cujo corpo docente era formado por antigos mestres e discípulos de Eurípedes, todos eles espíritas.

Ao abrir suas portas, a instituição recebeu alunos de Sacramento e das redondezas. Em breve tempo foi necessário que o prédio passasse por ampliação, para que pudesse comportar adequadamente o número de alunos que crescia a cada ano. Suas atividades eram fiscalizadas por órgãos oficiais, que sempre atestaram a boa disciplina do colégio e o produtivo método de ensino. A metodologia, que primava pela reflexão sobre os conhecimentos adquiridos era aliada ao convite fraterno da colaboração nas atividades de assistência aos enfermos e obsidiados, através de visitas, para que, desde cedo, os alunos conhecessem o valor da disciplina, responsabilidade e do respeito ao próximo.

Esta disciplina ensinada pelo diretor Eurípedes era vivenciada por ele mesmo. Seus trabalhos em prol do próximo se iniciavam às quatro horas da manhã, no recebimento (mediúnico) de receituário para os doentes. Suas horas eram divididas entre a farmácia, o colégio e as tarefas do centro espírita “Esperança e Caridade” que se encerravam a princípio às 21h00. Porém inúmeras foram as vezes em que não se deitava devido ao extenso trabalho junto aos enfermos. Através de sua mediunidade, sob o amparo espiritual do Dr. Bezerra de Menezes, o autodidata promoveu inúmeras as curas, partos, e cirurgias.

Entretanto muitas dificuldades o médium enfrentou durante toda a sua encarnação.

Certa feita, foram geradas acusações contra o Espiritismo através da figura do padre católico Feliciano Yague, da cidade de Campinas. Por conta disso este foi levado à pequena cidade mineira em 28 de outubro de 1913 com o intuito de combater o chamado louco de Sacramento bem como o colégio Allan Kardec. Chegou à cidade, acompanhado por outros representantes da Igreja, tendo, inclusive, o apoio da imprensa. Eis que diante de mais de duas mil pessoas, Eurípedes defendeu às acusações feitas ao Espiritismo, dentre as quais precisou provar que a Doutrina não é atéia, não há intervenção diabólica, e que inclusive é uma ciência bem como uma religião. Após duas horas de discussão, acompanhada por muitas autoridades locais, o médium simplesmente levantou-se, abraçou o padre e retirou-se ovacionado pelos espectadores.

Porém este fato não foi o único, pois em 1917 o Circulo Católico de Uberaba, unido a um médico, moveu contra Eurípedes um processo penal por exercício ilegal da medicina. Compareceu ao julgamento acompanhado de duas testemunhas que haviam sido por ele curadas. Em sua declaração afiançou que o que fazia era colocar-se à disposição do médico Dr. Bezerra de Menezes, já desencarnado, os seus recursos mediúnicos, para que o espírito pudesse fazer o seu trabalho. Ele, portanto, não passaria de mero instrumento. Após longo período de interrogatório, Eurípedes estava preocupado pois precisava atender a alguns pacientes em estado grave. E assim, testemunhando sua confiança em forma de fé tomou a valise, solicitou permissão para retirar-se a fim de ir ver os seus doentes e saiu. Este processo correu durante meses e passou por mãos cinco juizes. Todos eles se recusaram a dar um parecer final e o caso foi encerrado por falta de pronúncia.

E assim continuou a trabalhar incessante e humilde. Seu desenlace da vida material se deu abruptamente por ocasião da epidemia de “gripe espanhola”. Por diversas vezes, o apóstolo de Sacramento deixou avisado que o fim de sua estada terrena estava próxima, passando, aos mais chegados, as diretrizes das quais jamais deveriam olvidar. No dia primeiro de novembro de 1918, aos 38 anos de idade, o médium desencarnou. Deixava não somente para a região de Uberaba, que mais tarde receberia o médium Chico Xavier, mas para todos os espíritas os esclarecimentos e exemplos necessários para que a imensidade de obras recebidas pelo mineiro de Pedro Leopoldo pudessem ser mais fecundas no coração dos espíritas-cristãos.

O médium Chico Xavier ao referir-se ao seu antecessor lembrava-se do Evangelho de João (21:25): *Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem reveladas, uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos;* e completava a leitura concluindo, num sinal de respeito: *Guardadas as proporções de relatividade, o mesmo poderíamos dizer de nosso querido “Mestre Eurípedes”.*

Leia mais em:

¹A Vida Escreve - Hilário Silva psic. Francisco C. Xavier

Eurípedes: o Homem e a Missão - Corina Novelino

Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade - Jorge Rizzini

Mensagens de Além Túmulo de Eurípedes Barsanulfo - José dos Santos Junior



Foto do Colégio Allan Kardec